

A MÚSICA CONTRIBUI PARA O DESENVOLVIMENTO SAUDÁVEL DO ADOLESCENTE? PERCEPÇÃO DO FAMILIAR

DOES MUSIC CONTRIBUTE TO ADOLESCENTS' HEALTHY DEVELOPMENT? FAMILY MEMBER'S PERCEPTION

¿LA MÚSICA CONTRIBUYE PARA EL DESARROLLO SALUDABLE DEL ADOLESCENTE? PERCEPCIÓN DEL FAMILIAR

Angélica Zanettini¹, Jeane Barros de Souza², Denise Finger¹

RESUMO

Objetivo: conhecer a percepção de familiares sobre a utilização da música como instrumento de promoção da saúde de adolescentes que participam de um coral. **Método:** trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, com a participação de dez familiares de adolescentes que integram as ações do coral há mais de um ano. A pesquisa ocorreu na escola onde os ensaios são realizados e onde os adolescentes são matriculados. A coleta de dados foi realizada através do grupo focal com os familiares, utilizando um guia de temas. A sistematização dos dados deu-se através da análise de conteúdo. **Resultados:** percebeu-se a influência do coral na saúde dos adolescentes, principalmente por ser um momento de transformação e descobertas. **Conclusão:** para os familiares, a participação no coral contribui principalmente no desenvolvimento e crescimento dos adolescentes, sendo uma importante ferramenta para promover a saúde, proporcionando entretenimento, diversão, cultura, lazer e integração.

Descritores: Promoção da saúde; Adolescente; Música; Família.

ABSTRACT

Objective: to know the perception of family members about the use of music as a tool to promote the health of adolescents participating in a choir. **Method:** this is a descriptive and exploratory research, with a qualitative approach, counting on the participation of ten family members of adolescents who have participated in a choir for over a year. The survey took place at the school where the rehearsals are held and where the teenagers are enrolled. Data collection was done through the focus group with family members, using a topic guide. The data were systematized through content analysis. **Results:** the influence of choir activities on adolescents' health was perceived, mainly because it is a moment of transformation and discoveries. **Conclusion:** for the family members, the participation in the choir mainly contributed to the development and growth of adolescents, being an important tool to promote health, providing entertainment, fun, culture, leisure and integration.

Descriptors: Health promotion; Adolescent; Music; Family.

RESUMEN

Objetivo: conocer la percepción de familiares sobre la utilización de la música como instrumento de promoción de la salud de los adolescentes que participan en un coro. **Método:** se trata de una investigación descriptiva y exploratoria, con abordaje cualitativo, contando con la participación de diez familiares de adolescentes que integran las acciones del coro desde hace más de un año. La investigación ocurrió en la escuela donde se realizan los ensayos y donde los adolescentes son inscritos. La recolección de datos fue realizada a través del grupo focal con los familiares, utilizando una guía de temas. La sistematización de los datos se dio a través del análisis de contenido. **Resultados:** se percibió la influencia del coro en la salud de los adolescentes, principalmente por ser un momento de transformación y descubrimientos. **Conclusión:** para los familiares, la participación en el coro contribuye principalmente al desarrollo y crecimiento de los adolescentes, siendo una importante herramienta para promover la salud, proporcionando entretenimiento, diversión, cultura, ocio e integración.

Descriptores: Promoción de la salud; Adolescente; Música; Familia.

¹Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal da Fronteira Sul. ²Graduada em Enfermagem. Doutora em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal Fronteira Sul - Campus Chapecó.

Como citar este artigo:

Zanettini A, Souza JB, Finger D. A música contribui para o desenvolvimento saudável do adolescente? Percepção do familiar. 2017;7:e1994. [Access ____]; Available in: _____. <https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.1994>

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma etapa da vida entre a infância e a fase adulta, dos 10 aos 19 anos de idade, que constitui um complexo processo de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial⁽¹⁾. Os adolescentes estão vulneráveis a diversas situações como: gravidez não planejada, risco de uso e abuso de drogas lícitas e ilícitas, risco de morte frente à violência, entre outros. Neste aspecto, a utilização da música pode ser uma das ferramentas para promover a saúde deste público, pois contribui para o desenvolvimento cognitivo, psicomotor, emocional, afetivo e, principalmente, para a construção de valores pessoais e sociais⁽²⁾.

A música pode ser utilizada nos cuidados oferecidos pela enfermagem e empregada como instrumento para trazer conforto, diminuir a dor, facilitar a comunicação e a relação cliente-profissional durante a recuperação da saúde, tornando o cuidado mais humanizado, além de promover a saúde, diminuindo a ansiedade, ofertando efeitos positivos tanto no lazer, como ao reforçar laços afetivos e sociais⁽³⁾. É importante salientar que os adolescentes carecem de momentos de interação e ampliação das relações sociais, pois geralmente dedicam maior tempo em frente ao computador e ao celular, do que em atividades de lazer e convivência com outras pessoas.

Para discorrer sobre essa tão complexa fase da vida, é essencial a contextualização dos desafios do “ser adolescente” na atualidade, e o olhar dos familiares sobre o “adolescer”. Nesta perspectiva, em 2014, nasceu o projeto de extensão “Promovendo a saúde da criança e do adolescente através da música”, do curso de Enfermagem, de uma universidade do oeste catarinense, em parceria com uma escola estadual, localizada num bairro carente. Das ações deste projeto, foi organizado o Coral Encanto, que integra aproximadamente 45 participantes.

O referido projeto ainda está em vigência e neste caminhar de três anos, muitos questionamentos surgiram envolvendo a utilização da música na promoção da saúde por parte da equipe coordenadora, principalmente sobre qual seria a visão dos familiares dos adolescentes, tais como: Será que percebiam diferenças em seus filhos, a partir do ingresso no coral? Quais seriam as modificações? De que forma os familiares conseguiram relacionar a saúde com a música? Será que conseguiram

entender os motivos de a enfermagem estar utilizando a música através do canto coral para promover a saúde?

Nesta perspectiva, surgiu esta pesquisa, com o objetivo de conhecer a percepção dos familiares de adolescentes sobre a utilização da música como instrumento de promoção da saúde.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo descritivo, exploratório, realizada no município de Chapecó-SC, com familiares dos integrantes do Coral Encanto. O coral realiza ensaios semanais na escola parceira do projeto, onde os adolescentes são matriculados, e também atua em apresentações nos diversos setores da sociedade, com regência da coordenadora do projeto, que além de enfermeira, também possui experiência na área musical.

Participaram da pesquisa, dez familiares (seis mães, três pais e uma avó) de adolescentes que integravam o coral há mais de um ano, frequentando com assiduidade os ensaios e apresentações. Portanto, de todos os integrantes do coral, apenas 10 familiares foram convidados para participar da pesquisa porque seus filhos possuíam maiores vivências e contato com a música no canto coral, em comparação aos demais integrantes, que haviam ingressado há menos de um ano na atividade.

Os dez familiares foram convidados para uma reunião na escola e os objetivos da pesquisa foram compartilhados neste momento. Assim, todos familiares aceitaram, de forma espontânea, participar da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após, foi apresentando um vídeo de uma apresentação do Coral Encanto para motivar as discussões e iniciar a coleta dos dados.

A coleta de dados realizou-se no segundo semestre de 2016, utilizando o grupo focal com um roteiro de perguntas norteadoras acerca do conceito de saúde, a música na saúde das pessoas, os motivos de ingresso e permanência dos adolescentes no coral, bem como sobre os efeitos do canto coral na vida e saúde deles. Ao término deste encontro, os familiares e a equipe do projeto saborearam um delicioso café, que foi preparado pelo diretor da escola.

Os familiares foram identificados pelo nome de instrumentos musicais, a fim de garantir

o sigilo de seus nomes. Salienta-se que a pesquisa cumpriu às exigências estabelecidas pela Resolução nº466/2012, que trata dos aspectos éticos com pesquisa envolvendo seres humanos.

O tratamento, análise e interpretação dos dados ocorreram conforme análise de conteúdo de Bardin⁽⁴⁾. Assim, surgiram duas categorias: “Saúde e adolescência” e “Os benefícios da música na saúde dos adolescentes”, que serão apresentadas e discutidas a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Saúde e adolescência

A saúde é “um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade”⁽¹⁾. No entanto, alguns familiares dos adolescentes definiram saúde como:

“É não estar doente...” (Piano).

“É ter bons médicos que atendam a população...” (Saxofone).

Ao observar o conceito de saúde do Saxofone, fica evidente a relação com o modelo biomédico, onde se compara o homem com uma máquina, acreditando que ter saúde é possuir bons médicos para prestar assistência à população⁽⁵⁾.

A Constituição Federal do Brasil⁽⁶⁾, no artigo 196, afirma que “a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para a promoção, proteção e recuperação”.

Assim, a saúde passa a ir além da ausência de doença, dando ênfase à recuperação, mas também à promoção e proteção à saúde. Nesta perspectiva, para alguns familiares, a participação no canto coral é algo saudável, que vai além da questão de não ter doença:

“O coral é uma coisa saudável, cultural, que deixa feliz, você estando feliz, você está saudável e com saúde.” (Violão)

“Acho legal esse negócio de ela vir cantar no coral... Coloca um pouco de cultura na cabeça dela e também traz saúde.” (Violoncelo)

O conceito de saúde, conforme a VIII Conferência Nacional de Saúde⁽⁷⁾, envolve o ser humano de maneira integral, suas necessidades fisiológicas, incluindo lazer e condições para ter uma vida boa e saudável, vindo ao encontro de alguns relatos dos familiares participantes da pesquisa:

“Através de uma boa alimentação a gente procura melhorar a saúde. Um bom exercício físico, eu acho que é bom também para saúde e o bem-estar.” (Violino)

“Eu acho que saúde, além da alimentação e exercício físico é fazer o que se gosta...” (Flauta)

“Saúde é estar de bem com a vida, é você estar saudável.” (Violão)

Para o viver saudável na adolescência, a necessidade de conhecer sobre as proposições deste grupo social, que vive em torno de fragilidades, medos, angústias, curiosidades e indagações da vida, buscando modelos a quem seguir⁽⁸⁾. A adolescência é uma fase de transformação, que vai além das modificações fisiológicas do corpo, alterando também a visão de mundo do indivíduo, que passa por um período de fragilidade, podendo resultar em um isolamento social e gerar diversos questionamentos sobre os seus pais, amigos e sociedade⁽⁹⁾.

A participação no coral, conforme relato de um familiar, influencia na promoção da saúde dos adolescentes:

“A música ajuda na saúde e pra eles se desenvolverem bem e pensarem em coisas boas...” (Piano)

Durante a adolescência, as relações sociais em grupo se fortalecem e o indivíduo inicia uma busca constante por aceitação daqueles com quem se identifica. Todavia, nem sempre a aceitação é rápida e tranquila, e, por vezes, o adolescente precisa mudar suas atitudes, valores e até sua personalidade para adaptar-se aos ideais grupais. É nesse momento, então, que surgem os conflitos, principalmente familiares e se fortalecem as possibilidades de desenvolvimento de depressões e de outras alterações psíquicas consequentes da não adaptação à realidade proposta^(8,10). Os familiares também falaram sobre suas preocupações quanto à saúde mental dos adolescentes, como pode ser exemplificado com o seguinte relato:

“A minha maior preocupação é quando eles se fecham e não sabemos o que eles estão pensando, achando da vida, as dúvidas que eles têm, e eles não conseguem se abrir. Então isso já é um problema para nós e gera problema para saúde, porque pode vir uma depressão...” (Harpa)

As famílias possuem um papel primordial no que diz respeito ao bem-estar biopsicossocial de um adolescente. As relações estabelecidas nesse ambiente são determinantes de comportamentos futuros de seus membros. Mas

com o excesso de alterações em todos os âmbitos da vida moderna e a ausência da família como base a quem recorrer, pode acarretar prejuízos aos adolescentes com problemas de saúde relacionados ao desequilíbrio emocional e psicológico⁽¹⁰⁾, corroborando com o relato de Harpa:

“Está quebrando o vínculo de antigamente, de chegar em casa e perguntar como foi o dia do nosso filho porque a gente vive correndo” (Harpa)

Outro fator importante a destacar é que a facilidade de acesso às tecnologias, na atualidade, contribuiu para o afastamento dos adolescentes de seus familiares e amigos⁽¹¹⁾. A geração atual, diferentemente das gerações mais antigas, cresce em lares com base mais midiática do que parental; os elementos centrais da vida doméstica são o computador e a televisão, que fortalecem nesse indivíduo a ideia da individualidade e do isolamento social⁽¹²⁾, refletindo um pouco da fala de Harpa descrita abaixo:

“Não adianta nós fugir da tecnologia porque ela está aí, a gente já é um mau exemplo, porque a gente usa... às vezes, estou no meu quarto e minha filha na sala, e ela manda *whats* pra mim...” (Harpa)

A realidade moderna disponibiliza um bombardeio tecnológico que pode dificultar suas relações com o meio social. Alguns mecanismos como a música podem ser utilizados para facilitar o envolvimento dos adolescentes com o meio em que vivem, pois além de proporcionar momentos de diversão e lazer, a música auxilia no desenvolvimento da cognição, na melhoria do convívio social e na superação de problemas como vícios enfrentados, corriqueiramente, por indivíduos cada vez mais jovens da sociedade⁽¹³⁾.

No entanto, muitas vezes, os próprios pais são a influência da mecanização da comunicação nas famílias. Os pais são os agentes sociais mais influentes na formação dos valores de seus filhos e essa influência não está inclusa apenas no que eles dizem ser o correto ou ideal para ser feito, mas também em suas atitudes para com tudo o que está ao seu redor, subsidiando assim a construção dos valores tanto individuais quanto culturais daqueles pelos quais são responsáveis na formação do caráter⁽¹³⁾.

Para os familiares, além de a adolescência ser um período crítico da vida, a realidade atual influencia para um maior afastamento desses indivíduos das relações interpessoais, refletindo

quanto à importância da família em se manter atenta diante do uso das tecnologias, para não se perder o contato humanizado. É necessário ressaltar ainda que o processo de adolescência não afeta apenas os indivíduos que estão passando por este período, mas também as pessoas que convivem diretamente com estes, uma vez que a família é formada por um conjunto de relações e a modificação de qualquer elemento, transformará todo o restante.

Os benefícios da música na saúde dos adolescentes

A música nos integra com o mundo em que vivemos, possui benefícios físicos e psicológicos, sendo que, desde a Grécia antiga, o valor terapêutico da música já era reconhecido, era utilizada para louvores, rituais e embalos para crianças adormecerem, tornando-se uma forma de linguagem criada pelo homem para expressar seus sentimentos, ideias e reflexões⁽¹⁴⁾.

Deste modo, é extremamente relevante trabalhar a linguagem musical com os adolescentes e uma maneira de atuar é através do canto coral, pois além de proporcionar aprendizagem musical, provoca sensações e ampliação de capacidades para seu desenvolvimento afetivo, motor e neurológico^(2,14). A participação no canto coral auxilia o adolescente no desvelar da sua personalidade, amadurecimento do caráter e de suas atitudes comportamentais, favorecendo a aproximação e relação com as pessoas⁽¹⁵⁾.

Para os familiares, a música proporciona benefícios para os adolescentes, conforme relatos abaixo:

“A música acho que é um bem-estar para a pessoa; tanto ela contribui para a saúde, como para o bem-estar emocional porque, geralmente, quem tá cantando é porque tá feliz.” (Bateria)

“Ela vir cantar no coral é bom, pois tira ela de casa um pouquinho e é saúde também; sai da frente do celular um pouquinho e se distrai com outras coisas, ocupa a mente.” (Violão)

A música favorece a melhoria da sociabilidade e do processo de aprendizagem, trazendo melhorias para a saúde⁽¹⁶⁾. Mas diante das diversas vulnerabilidades no “adolescer”, a música pode, ainda, auxiliar no aprendizado e afastar o excesso de tecnologia, conforme relatado por alguns familiares:

“Eu acho que os pais têm que investir nisso porque vai estar estimulando cada vez mais o aprendizado deles e afasta dos computadores ou

dos celulares, e isso contribui também pra saúde das famílias.” (Guitarra)

“A música ajuda não só no sentido emocional, mas até mesmo na aprendizagem, porque eles estão aprendendo a se concentrar, eles têm que memorizar aquela música para expor; isso de certa forma, na sala de aula, vai contribuir, porque eles vão conseguir focar mais nos conteúdos.” (Piano)

Com a utilização da música, é possível facilitar o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, motores, linguísticos, socioafetivo e psicomotores, influenciando de maneira positiva para a superação de dificuldades e limites⁽¹⁷⁾. No grupo focal, muitos familiares relataram como a inserção de seus filhos no coral auxiliou para os tornarem pessoas mais sociáveis, atentos, concentrados e expressivos:

“O desafio de entrar no ritmo e cantar, chegar na frente de um monte de pessoas e cantar.” (Bateria)

“O coral é uma forma, acho que de interagir com outras pessoas e perder a timidez, é diferente e legal pela descontração que traz.” (Bandolim)

“Ela sofria bastante com a timidez, agora ela tá um pouco desinibida, já senti uma evolução bem boa.” (Guitarra)

O canto coral é uma atividade que apresenta benefícios em relação à integração e cooperação entre os membros que fazem parte dessa prática, pois é utilizada a técnica da respiração, ocorrendo assim um processo de relaxamento e energização que contribui para a saúde física e mental. Essa atividade interfere no cotidiano dos adolescentes para a organização do pensamento, movimentação, coordenação, aliviar timidez, descontração, sendo algo desafiador, interessante e por ser uma atividade grupal, favorece a cooperação, a harmonia pessoal e a comunicação⁽¹⁶⁾.

Outro fator relevante é a diferença entre os estilos, letras e melodias das músicas trabalhadas no repertório do Coral Encanto, como se evidencia no relato de Piano:

“Do modo que é exposta a música aqui no coral, faz muito bem. Hoje em dia, a música não tem conteúdo e aqui eles aprendem músicas de boa qualidade, que fazem eles refletirem sobre a vida lá fora...” (Piano)

Salienta-se que as músicas do Coral Encanto são previamente selecionadas pela equipe de trabalho, abordando temas sobre amor, família, amizade, cidadania, respeito ao

próximo, trabalho, sonhos, viver feliz, entre outros, com o objetivo de refletir sobre diversas situações que os adolescentes vivenciam diariamente.

No entanto, geralmente, os adolescentes buscam ritmos ou músicas com escassa letra, mas a participação no coral pode melhorar tal questão, através do conhecimento de novos ritmos, batidas, gêneros diferenciados, cantores e compositores, despertando o interesse por músicas antigas que embalaram seus pais no passado, possibilitando também uma aproximação entre os membros das famílias através da cantoria das canções redescobertas.

Com os diversos estímulos que a música proporciona, fica evidente que ela é um caminho interessante no desenvolvimento saudável do adolescente, podendo ser utilizada tanto pela enfermagem, como pelos demais profissionais da área da saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo destaca a música como uma importante ferramenta para promover a saúde do público adolescente. A música, por meio do canto coral, pode contribuir no desenvolvimento e crescimento dos adolescentes, envolvendo diversos aspectos como a saúde, o entretenimento, a cultura, o lazer, a integração entre os coralistas, diversão, felicidade, entre outros.

Para os familiares, a utilização da música, por meio do coral, contribui para tornar o próprio espaço escolar mais atraente, divertido e agradável. Também facilita, aos adolescentes, a expressão de seus sentimentos e suas emoções, a superação de seus limites, o desenvolvimento da interação, comunicação e relação, além de ampliar a cultura sob a ótica da diversidade de estilos musicais.

Espera-se que o compartilhar sobre a experiência da enfermagem na utilização da música, em busca do viver saudável, possa contribuir cientificamente com a temática proposta. Salienta-se que é escassa e, geralmente antiga, a produção científica envolvendo a utilização da música como ferramenta para promover a saúde da população, sendo isto identificado como um fator limitante para a realização desta pesquisa, sobretudo para a discussão dos resultados. Sugere-se que a enfermagem e demais profissionais da área da saúde possam também fazer uso da música no cuidado prestado não apenas aos adolescentes,

bem como no atendimento a crianças, aos adultos e idosos, a fim de ampliar os horizontes da assistência com qualidade, de forma criativa e divertida.

REFERENCES

- 1 - World Health Organization – WHO. Young people's health: a challenge for society. report of a WHO study group on young people and health for all. Geneva: WHO; 1986. (Technical Report Series, vol. 731). Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/41720/1/WHO_TRS_731.pdf
- 2 - Mello MISA. A música como instrumento de intervenção psicopedagógica. In; Anais do V Enletrarte; 19-21 out 2011 [citado 5 abr 2017]. Disponível em: <http://www.essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/enletrarte/article/view/2050/1206>
- 3 - Sales CA, Silva VA, Pilger C, Marcon SS. A música na terminalidade humana: concepções dos familiares. Rev Esc Enferm. USP. 2011;45(1):38-45. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342011000100019>
- 4 - BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2011.
- 5 - Fertoni HP, Pires DEP, Biffi D, Scherer MDA. Modelo assistencial em saúde: conceitos e desafios para a atenção básica brasileira. Cienc Saúde Coletiva. 2015;20(6):1869-78. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015206.13272014>
- 6 – Senado Federal (BR). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal; 1988.
- 7 - Anais da 8ª Conferência Nacional de Saúde; 17-21 mar 1986; Brasília, DF. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 1986 [citado em 4 abr 2017]. Disponível em: http://www.ccs.saude.gov.br/cns/pdfs/8conferencia/8conf_nac_anais.pdf
- 8 - Carvalho JN, Erdman, AL, Santana ME. Autonomia do cuidado na perspectiva de viver saudável do adolescente. Rev Enferm Referência. 2011 [citado 23 out 2017];3(4):17-25. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832011000200002
- 9 - Ferreira THS, Farias MA, Silveira EFM. Adolescência através dos séculos. Psicol Teor Pesqui. 2010;26 (2):227-34. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722010000200004>
- 10 – Nascimento AIC, Teodoro MLF, Carvalho MJC. A influência das relações familiares no comportamento infrator de adolescentes. In Anais do V Jubra. Simpósio internacional sobre a juventude brasileira; 2012 [citado 20 out 2017]; Recife. Pernambuco: Laclife; 2012. Disponível em: <http://www.unicap.br/jubra/wp-content/uploads/2012/10/TRABALHO-147.pdf>
- 11 - Spizzirri RCP, Wagner A, Mosmann CP, Armani AB. Adolescência conectada: mapeando o uso da internet em jovens internautas. Psicol Argum. 2012 [citado 6 abr 2017] 30(69):327-35. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/pa?dd1=5979&dd99=view&dd98=pb>
- 12 - Ponte C. Uma geração digital? A influência familiar na experiência mediática de adolescentes. Sociol Problem Prat. 2011 [citado 10 abr 2017];65:31-50. Disponível em: <http://spp.revues.org/94#quotation>
- 13 - Rodrigues CAM, Rosin SM. A importância do ensino de música para o desenvolvimento infantil. Cad Pedagogia. 2010 [citado 6 abr 2017];4(7):96-110. Disponível em: <http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/viewFile/180/106>
- 14 - Lima, GP, Sant'anna, VLL. A música na educação infantil e suas contribuições. Pedagogia Ação. 2014 [citado 23 out 2017];6(1):101-16. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/9227/7680>
- 15 - Weigsding JA, Barbosa CP. A influência da música no comportamento humano. Rev Arq MUDI. 2014 [citado 5 abr 2017];18(2):47-62. Disponível em: http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/viewFile/25137/pdf_59
- 16 - Algayer KR, Trugillo EA. A música como ferramenta pedagógica no aprendizado da criança. Rev Eventos Pedagóg. 2013 [citado 26 abr 2017];4(2):136-45. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/viewFile/1276/945>
- 17 - Garcia VP, Santos R. A importância da utilização da música na educação infantil. EFDeportes.com. 2012 [citado 26 abr 2017];17(169). Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd169/a-musica-na-educacao-infantil.htm>

Nota: Agência de fomento: UFFS - Universidade Federal Fronteira Sul. Este artigo faz parte de um projeto de pesquisa desenvolvido pela UFFS.

Recebido em: 16/05/2017

Aprovado em: 08/11/2017

Endereço de correspondência:

Angélica Zanettini

Endereço: Rua Uruguai - nº 746, Centro

CEP: - 99010-110 - Passo Fundo/RS - Brasil

E- mail: angeliica.zanettini@gmail.com